

FM 106,7



am do p

Editorias

[Capa](#)
[Brasil](#)
[Buchicho](#)
[Ceará](#)
[Charge](#)
[Colunas](#)
[Economia](#)
[Eleições 2006](#)
[Especiais](#)
[Fortaleza](#)
[Gol](#)
[Há 75 Anos](#)
[Mundo](#)
[Ombudsman](#)
[Opinião](#)
[Pesquisa](#)
[Política](#)
[Páginas Azuis](#)
[Semanais](#)
[Vida & Arte](#)

Serviços

[Edições Anteriores](#)
[Enquetes](#)
[Fórum](#)
[Ombudsman](#)
[Pesquisa](#)
[Webmail](#)

Rádios

[AM do Povo/CBN](#)
[Calypso FM](#)
[Mix FM](#)
[Tempo FM](#)

FORTALEZA, DOMINGO, 3 de Dezembro de 106

vida & arte

QUADRINHOS

São Paulo nos quadrinhos de Lloyd

O co-autor da série V de Vingança, o quadrinista britânico David Lloyd, está no Brasil. Ele é o convidado para pôr São Paulo em quadrinhos para série Cidades Ilustradas



CENA do filme V de Vingança inspirado nos quadrinhos de David Lloyd, que estreou no Brasil no início do ano (Foto: DIVULGAÇÃO)

Jotabê Medeiros da Agência Estado

27/11/2006 02:32

A história em quadrinhos V de Vingança começou a ser publicada em 1981 e terminou em 1989. Tornou-se um clássico do gênero. Aos 54 anos, o quadrinista britânico David Lloyd, co-autor daquela série que criticava o totalitarismo (levada ao cinema pelos irmãos Wachowski), é o convidado da série Cidades Ilustradas, da Casa 21, para traduzir o significado de São Paulo em quadrinhos. A série começou em 2000, quando o cartunista francês Jano foi convidado pra ilustrar o Rio de Janeiro. Depois o espanhol Miguelanxo Prado fez Belo Horizonte e Jean-Claude Dennis a cidade de Belém. Lloyd está desde a última sexta-feira documentando São Paulo com três câmeras.

Quais suas primeiras impressões sobre São Paulo?

No dia que cheguei, estava ensolarado e quente. No dia seguinte não estava mais. No dia seguinte, chovia. O tempo muda muito rápido em São Paulo. É uma cidade que é uma mistura de verde e cinza, e contém muitos elementos de outras grandes metrópoles. Tem um desenvolvimento fascinante. Dizem que é fria, mas acompanhei uma grande experiência de pessoas ajudando umas às outras. Estou fazendo uma lista das coisas que estão me impressionando, mas é muito pouco tempo ainda. Fui ao Museu da Imigração Japonesa, que é muito interessante, e vi as velhas mansões da Avenida Paulista. Acho que sou muito privilegiado por ter sido convidado para fazer esse álbum. É uma honra e um desafio. Duro, como todo desafio.

O sr. chegou a ver os trabalhos anteriores da série?

Tentei não ver, para não me sentir desestimulado. Não estou certo do que esperar em São Paulo, sei que é essa cidade gigante da América Latina, muito industrializada, caótica. Mas essas são as informações básicas. Não quis começar com preconceitos, quis ouvir e ver por mim mesmo. Informação demais pode ser tão ruim quanto pouca informação. Quero ver aquilo que eu posso e aquilo que eu devo ver.

As reações ao seu trabalho V de Vingança são radicais. Aqui no Brasil, parte da imprensa detestou o filme.

É comum que a opinião conservadora seja assim. O filme lida com muitos elementos do fascismo. Quando saiu nos Estados Unidos, muitos não gostavam da idéia dizendo que era um filme sobre um terrorista. É uma ridícula simplificação. V era um revolucionário, não um terrorista. E o filme trata mais sobre a liberdade do indivíduo do que de uma situação política. No livro original, depreende-se da história que a única liberdade real é uma posição anarquista. Não é a defesa de um sistema político ou filosófico. Acho que o filme é muito valente em sua posição, já que foi feito por uma major do cinema. Como foi a repercussão de público aqui no Brasil?

Foi boa, mas acho que a maior parte do público, muito jovem, viu o filme como



Sônia

Últimas

19:19 Santo Santa Cruz p na Vila Belm
 18:30 Técnico Oswaldo de t anuncia saíd Cruzeiro
 18:13 Dois c mortos e 21 em atentado no Afeganist
 18:08 Encer eleição presi Venezuela
 17:38 Ator d "Prison Breal envolve em i fatal de trân:

um filme de ação comum.

Isso é ótimo. Hoje em dia, a maior parte dos filmes de ação não têm uma mensagem, e não gosto das histórias que não dizem nada. Meu trabalho mais recente, Kickback, é um thriller policial, mas no fundo traz uma mensagem. Não se trata apenas de contar uma história, mas de ter algo a dizer. Minha atitude, como quadrinhista, é a mesma de um dramaturgo, que procura encenar a sua história. Não se trata da obrigação de ser um artista polêmico, mas de ter a obrigação de dizer algo. O filme, por ser um sucesso em todo o mundo, também possibilitou que muita gente conhecesse um personagem histórico, Guy Fawkes, que ninguém sabia quem era. Então, certamente, o sr. deve gostar dos filmes de Ken Loach.

Acho Ken Loach fantástico. Extraordinário seu filme Terra e Liberdade. É um artista com grandes princípios e, se você me compara com ele, é uma altíssima companhia. Mas Loach tem uma perspectiva muito realista, um tanto sério demais. Eu já penso que é importante entreter as pessoas enquanto lhes conta algo. Mas é fundamental contar a história que você quer contar, não a que querem que você conte. O equilíbrio entre entreter e alertar é muito importante.

Muita gente achou que o filme não faz jus aos quadrinhos. Um monte de gente achou que ficou muito hollywoodiano. Mesmo o autor, Alan Moore, detestou. Sim. Mas eu gosto de pensar em outras circunstâncias artísticas. Pessoalmente, reagi diferente de Alan. Acho que é realmente hollywoodiano, mas é uma boa visão do original. Eu vi o script antes de permitir as filmagens, e aquela mensagem que o filme traz é verdadeira. É preciso ter em mente que um filme não é o original, apenas parte do original. Fiquei grato de ser representado pela produção, tanto que até ajudei na promoção do filme.

 [imprima esta notícia](#)  [envie esta notícia](#)